

REQUERIMENTO N°. 018/2009

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PROFESSOR JOSE ANTONIO MALDONADO
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE JOSÉ BONIFÁCIO-SP

CONSIDERANDO o momento bastante delicado que vivemos, com a crise econômica causando temor e desemprego em vários setores:

CONSIDERANDO que atualmente temos o dólar praticamente estabilizado, ainda que em patamares não desejados pela maioria dos empresários brasileiros:

CONSIDERANDO que a própria ANEEL considerou a variação do Índice Geral de Preços (IGPM), de 6,27% dos últimos 12 meses, ou seja, a inflação medida no período ficou bem abaixo dos índices autorizados para reajuste:

CONSIDERANDO ainda que o Brasil possui hoje a energia elétrica mais cara do mundo, como tarifas muito elevadas, além de se tornar uma das maiores despesas das residências dos trabalhadores;

CONSIDERANDO por fim que os paulista receberam estarecidos a desagradável notícia de que a ANEEL autorizou reajustes nas tarifas de energia elétrica da CPFL em São Paulo, em percentuais de 20,19% para residências e comércio (baixa tensão) 23,71% para indústrias (alta tensão).

Ante o exposto e considerando a gravidade e as conseqüências que a medida tomara trará, impactando sobremaneira o cotidiano dos paulistas e gerando mais prejuízos às empresas de nosso Estado.

Requeremos à Mesa, observadas as formalidades regimentais e após deliberação do plenário, seja oficiado ao diretor-geral da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica, Nelson Hubner, solicitando-lhe que informe a esta Casa de Leis quais os critérios e justificativas utilizados para que o órgão autorizasse os citados reajustes nas tarifas de energia elétrica da CPFL no Estado de São Paulo, em vigor desde o início do mês de abril.

Requeremos ainda, que cópia do presente Requerimento seja enviadas às Câmara Municipais de nossa Comarca e região, solicitando daquelas Casa Legislativas apoio em forma de diligência junto às autoridades competentes, visando a imediata revogação dessa medida, a fim de não onerar mais ainda não só os trabalhadores, já tão combatidos com seus baixos salários, mas também e

principalmente, as indústrias, que já sofrem com a altíssima carga tributária e as baixa perspectivas de crescimento nesse momento de crise, e que agora ainda terão que apertar mais ainda seus orçamentos para suportar esse reajuste de energia elétrica.

Sala das Sessões “Ricieri Rodante”, 07 de maio de 2009.